

LUCIANA MÜLLER
lmuller@j.com.br

Eventos religiosos 1

O prefeito de Jundiá, Luiz Fernando Machado (PSDB), tem agenda cheia neste Carnaval, mas não será de horários reservados para folia em blocos ou clubes. O chefe do Executivo irá participar de eventos religiosos que acontecerão na cidade. Um deles, a 27ª Conferência Anual das Missões, é de organização da Igreja Assembleia de Deus e será realizado no Parque da Uva.

Eventos religiosos 2

Programado para hoje, o encontro da Assembleia de Deus contará com a participação do pastor e deputado federal Paulo Freire (PR). Ainda no 'feriadão', Luiz acompanhará o presidente da Câmara Municipal, Gustavo Martinelli (PSDB), a convite do vereador Roberto Conde (PRB), a um encontro religioso na Igreja Universal do Reino de Deus, neste domingo, às 8h30, na Dr. Cavalcanti, no Centro.

Pela cidade

O prefeito de Louveira, Junior Finamore (PTB), vai ficar na cidade acompanhando as festividades de Carnaval. Por lá, acontecerão desfiles das escolas de samba do município, hoje e segunda-feira, a partir das 20h, na avenida José Niero. Vão desfilhar: Chiuva, Unidos do Quebra, Tradição e Vila Pasti. Para alimentar os foliões, na Estação Ferroviária, foi montada área para os 'Foods Trucks'.

Pé frio

Vários políticos estavam empolgados para assistir e até participar da folia do tradicional bloco Refogado do Sandi pelas ruas do Centro de Jundiá. O ex-prefeito Pedro Bigardi (PSD), com a esposa Margaret e filha Patrícia, além de amigos e correligionários, integraram ala para homenagear antiga lanchonete. Na fantasia, até bonê em forma de hambúrguer. Assim que Bigardi chegou, o céu escureceu e a chuva despençou.

Criançada

Ontem foi um dia especial para 40 crianças atendidas pela Associação Cristã e Defesa da Cidadania (ACDC), do Morada das Vinhas, em Jundiá. Elas visitaram o Paço e vários setores, inclusive a Sala de Situação, onde são realizadas as reuniões. Gabriel Henrique da Silva, 12 anos, ficou animado com a visita. "Aqui é ainda melhor do que eu imaginava", contou o garoto, que, como os demais, tirou fotos abraçados ao prefeito Luiz e pedindo para 'marcar no Face'.

Divulgação



VISITA ANIMADA Menores foram até o Paço e tiveram boa conversa com Luiz

CIDADE DIGITAL

Programas serão abertos para que munícipes consigam ter acesso a informações, serviços e até solução de problemas

Em 100 dias, os primeiros aplicativos já disponíveis

LUCIANA MÜLLER
lmuller@j.com.br

As facilidades de conseguir agendar uma consulta por aplicativo via celular, consultar o saldo da conta do banco pelo smartphone, fazer reclamações sobre o atendimento e solicitar serviços integram uma tecnologia vista, até então, somente na rede privada. A administração de Jundiá pretende mudar a realidade do município com o apelo de 'Cidade Digital'. A meta é, até o final do ano, ter os serviços públicos completamente informatizados e virtualizados, facilitando o acesso para a população, inclusive para a fiscalização da forma como o dinheiro público vem sendo utilizado. Em 100 dias, alguns aplicativos já disponíveis.

Alguns sistemas usados pela administração municipal já estão aptos à virtualização como o de Serviços Públicos, que tem controle de caçambas on-line. Outros exigem desenvolvimento de módulos específicos. Parte da tecnologia, segundo o secretário de Governo e Finanças, José Antonio Parimoschi, será desenvolvida pela Cijun (Companhia de Informática de Jundiá). "A Cijun está desenvolvendo o projeto. Antes de se con-



CONTROLE Luiz Fernando Machado aponta agilidade no acesso aos dados e serviços

seguir disponibilizar os serviços para a população, é preciso montar a estrutura para o acesso. Existe uma verba do Programa de Modernização de Administração Tributária (Pmat), de R\$ 40 milhões, conseguida pelo governo anterior e destinada para este fim. Em 100 dias, alguns aplicativos estarão disponíveis", explica.

Preparo

Nas próximas semanas, será publicado decreto com a carta de serviços que esta-

rão disponíveis em cada unidade de gestão - nova nomenclatura das secretarias após a reforma administrativa. Nessas informações constarão, além dos serviços que cada unidade terá disponível, o horário que poderá ser feito o atendimento e o prazo para a resposta às solicitações. "Cada área terá de se adequar. É a interatividade. A população poderá denunciar mato alto, buraco e maus-tratos aos animais diretamente pelo aplicativo. E os setores terão de estar pre-



AVANÇO Jose Antonio Parimoschi diz que parte da tecnologia será desenvolvida pela Cijun

parados para receber essa informação, realizar e devolver a resposta para o município", detalha.

"A intenção é que as pessoas não precisem sair de casa para resolver seus problemas. Imagine as mães conseguindo acessar as notas dos filhos pelo celular? Fazer o agendamento de consultas na UBS por aplicativos no computador também será uma realidade. A disponibilização de informações servirá não somente para facilitar o acesso aos servi-

ços como para que os cidadãos possam fiscalizar, cobrar e ajudar na administração municipal", detalha o prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB).

O custo total para a informatização não foi detalhado pelo gestor de Finanças. Segundo Parimoschi, a verba do Pmat será usada para determinados serviços, que estão sendo escolhidos. Um deles deve ser o transporte, que não conta mais com o sistema de GPS - utilizado até 2012.

GOVERNO FEDERAL

Crise política ofusca sinais positivos para a economia

O presidente Michel Temer apostava que terminaria a semana melhor do que começou. Com anúncio de queda dos juros e de melhora nas contas públicas, a expectativa era de uma reversão no desgaste de imagem causado pela concessão de foro privilegiado ao amigo e agora ministro Moreira Franco, citado na delação da Odebrecht.

Temer, um habilidoso negociador político, acreditava que sairia para o recesso de Carnaval surfando nos bons índices econômicos. Mas acabou mergulhando em uma crise política.

Em apenas dois dias, perdeu um aliado estratégico na equipe ministerial, criou um racha na bancada peemedebista da Câmara e teve seu ministro da Casa Civil envolvido em um episódio nebuloso revelado por um ex-assessor do próprio presidente.

E tudo isso em meio à expectativa de abertura dos sigilos da delação de 77 executivos da Odebrecht nas próximas semanas. Os depoimentos estão em poder da Procuradoria-Geral da República, que deve pedir abertura de inquéritos contra os citados, incluindo Padilha.

O primeiro revés ocorreu na noite de quarta (22), quando, por motivos de saúde, o tucano José Serra pediu demissão do Ministério de Relações Exteriores.

Temer foi pego de surpresa, afinal Serra tem sido um dos principais fiadores da aliança entre PMDB e PSDB no governo.

Baixas no ministério

O presidente imediatamente procurou a cúpula tucana para ne-

gociar o nome do novo ministro, ainda a ser definido - o favorito, por enquanto, é o senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), hoje líder do governo no Senado.

No dia seguinte, uma nova dor de cabeça: a insatisfação de parte da bancada do PMDB da Câmara com a escolha do deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR) para ministro da Justiça.

Na semana passada, quando o ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Carlos Mário Velloso recusou convite para assumir o ministério, Temer viu que não conseguiria nomear um jurista para o cargo.

Outro ex-ministro da corte, Carlos Ayres Britto, já havia sinalizado que não assumiria a vaga deixada por Alexandre de Moraes, indicado ao Supremo.

Momentos depois da negativa de Velloso, um auxiliar próximo do presidente dizia que a "opção parlamentar é o que lhe restou".

O nome do subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, Gustavo do Vale Rocha, próximo a Eduardo Cunha (PMDB-RJ), chegou a ser ventilado, mas perdeu força.

Temer seguiu o caminho político, mas não sem ouvir reclamações. O vice-presidente da Câmara, Fábio Ramalho (PMDB-MG), anunciou rompimento com o governo e avisou que sua vontade agora é impor segundas derrotas ao Palácio do Planalto. Para parte da bancada, com a nomeação o PMDB deixa de ser o "partido do presidente" para tornar-se apenas um "partido da base". (Folhapress)

EM MIAMI

Interpol prende operadores do PMDB alvos da Lava Jato

A Interpol prendeu ontem em Miami, nos Estados Unidos, os operadores Jorge Luz e Bruno Luz, alvos da última fase da Operação Lava Jato. Suspeitos de serem operadores do PMDB na Petrobras, eles eram considerados foragidos desde esta quinta (23).

O advogado Gustavo Teixeira afirma que os dois não estão detidos, mas apenas sendo interrogados, e que voltarão espontaneamente ao Brasil, como haviam prometido. Pai e filho, eles são alvo de um mandado de prisão preventiva. Os dois haviam viajado para os Estados Unidos, onde têm um apartamento, nos últimos meses (Bruno, em agosto; e Jorge, em janeiro deste ano) - para a PF, com o objetivo de "se furtar da aplicação da

lei penal". A defesa nega e diz que ambos estão dispostos a colaborar com as investigações "de maneira profícua e profunda". No passado, Jorge Luz tentou fazer delação premiada quando começou a ser citado na operação, mas não teve sucesso.

Jorge Luz, 73, engenheiro, é considerado por investigadores como "o operador dos operadores".

Ele começou a atuar na Petrobras na época do governo de José Sarney (PMDB), em 1986, segundo o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, que o mencionou em sua delação.

Sua proximidade da diretoria da estatal era tão grande que ele estacionava seu carro em vagas reservadas para diretores, segundo contou o ex-senador Delcídio

do Amaral, também em delação.

Entre os políticos com quem tinha relação, estão o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), Jader Barbalho (PMDB-PA) e Silas Rondeau, ex-ministro de Minas e Energia, afirmou Delcídio.

Luz também foi citado por delatores como o operador Fernando Baiano, de quem é considerado uma espécie de "patrono", e Nestor Cerveró, que o apontou como o idealizador do apoio político do PMDB à diretoria Internacional da Petrobras.

O lobista considerava que o setor seria "um bom filão" para a obtenção de recursos para as campanhas eleitorais do partido. Segundo a investigação, ele operava em parceria com o filho, Bruno Luz. (Folhapress)

Pastor sob suspeita de lavagem de dinheiro

O pastor Silas Malafaia foi indiciado sob suspeita de lavagem de dinheiro. A informação foi divulgada pela revista 'IstoÉ' e confirmada pela Folha de S.Paulo com a Polícia Federal. O indiciamento ocorreu em 16 de dezembro, mesma data em que o pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo foi levado coercitivamente para depor em São Paulo, no âmbito da Operação Timóteo, que mira uma organização criminosa investigada sob suspeita de corrupção em cobranças de royalties da exploração

mineral. A PF apura se ele teria participado da lavagem de dinheiro por ter recebido valores do principal escritório de advocacia responsável pelo esquema. Ele é suspeito de emprestar contas da instituição dele para ajudar a ocultar dinheiro. As investigações identificaram que Malafaia recebeu de um dos escritórios envolvidos no esquema R\$ 100 mil em sua conta pessoal. A Folha o pastor afirmou se tratar de "notícia requentada" e negou envolvimento com atividades ilícitas.

"É uma vergonha, eu não tenho nada a ver com essa patifaria." Segundo ele, o dinheiro foi destinado à associação religiosa e à sua igreja. À época, em depoimento, ele havia afirmado que "o Michael Aboud, meu amigo há mais de 20 anos, trouxe um membro da igreja dele que é empresário para me dar uma oferta pessoal. Me deu uma oferta de R\$ 100 mil, depositada na minha conta, declarada no imposto de renda meu e da minha esposa, porque eu tenho conta conjunta". (Folhapress)